MITIMIX



PEÇA MUSICAL PARA TEATRO INFANTIL

PEÇA MUSICAL PARA TEATRO INFANTIL

MITIMIX

Autora: Silvia Aparecida Maia

Entra um personagem e com muita seriedade fala:

P.1
Que Calor!

Seu Doutor!

Aquecimento Global? O caramba!!!!!

Ta quente demais

Não dá pra ficar na cama!

Aquecimento Hominal, isso sim.

Ou será que é Vacal?

Tem vaca demais no planeta

Será que o homem não vê

Quem tem mais no prato

Do que consegue comer?

Um segundo personagem entra em cena, está lendo uma revistinha infantil, ri do que está lendo e senta-se na beira do palco

P.2
O que é que está dizendo?

Será que ouvi direito?

Tem vaca demais no mundo?

De onde você tirou isso?

P. 1:

O que acontece com você? É alienado?

Não vê que o planeta está acabado?

P. 2:

Claro que vejo, mas ainda pode ser salvo,

Alienado não sou não.

Mas gosto de pensar um pouco em coisas boas

Gosto de olhar o lado bom da situação

P.1
É alienado! (fala para o público)

P.2
O que é ser alienado?

Louco, doido, desvairado?

Não sou não!

Estou em perfeita saúde mental

Alias, acabei de ler uma estórinha

Muito engraçada

Do Chico Bento

P. 1

E diz que não é alienado

Lendo Chico Bento

Enquanto o mundo se acaba?

P. 2

Cada um se diverte como pode,

Eu gosto de aprender enquanto me divirto

Você algum dia leu estórias infantis?

Elas trazem muitas mensagens lindas

P. 1

E desde quando ler Chico Bento é aprendizado?

Eu sim, me informo bem, leio Veja e assisto ao Jornal

Nacional

P. 2

Para seu governo, Esse Chico é muito inteligente

E ensina muito a gente. Ele ama a natureza, os animais

As plantas e as pessoas e cuida muito bem de tudo

Com muito amor e carinho.

Tudo bem ler a Veja e assistir ao jornal, mas pode também

Ler livros bons e aprender muito.

P. 1

Tempo para porcarias não tenho não.

Que mais falta para você me dizer, que aprendeu

A pular de uma perna só com o Saci –Pererê?

P.2

Não, isso não, não sou bom em equilíbrio

E pular com uma perna só, me faria

Levar um belo de um tombo.

P. 1

Ta bom, mas só com fantasia não se vive.

P. 2

E se vive só com a realidade? Sem poder sonhar?

P. 1

Sonhar? Sonho sim, quando durmo, mas sei que sonhos São apenas expressões dos nossos pensamentos, sentimentos, emoções, intuições e sensações, que são representados através da criação de um ambiente repleto de imagens e impressões físicas em nossa mente. Essa criação é causada fisicamente pela estimulação do córtex sensorial.

P. 2

Meu Senhor! Você engoliu um dicionário? Do que você é feito? Será mesmo de carne e osso? (personagem dá um apertozinho no braço do personagem 1) E não é que é humano!

P. 1

Para com isso, você não vai me convencer por nada deste mundo. Eu tenho meus pés no chão.

P. 2
E tudo de bom que nós temos você não vê?

P.1
Mas vai acabar

P.2

E as praias maravilhosas, os rios, os mares, cachoeiras, por de sol, não tem em lugar nenhum belezas maiores do que as do Brasil.

P. 1

Mas vai acabar

P. 2

Deus me livre de ser como você, não conseguiria viver um só minuto com esse seu entusiasmo.(fala com sarcasmo)

P.1
Problema seu, o meu eu resolvo.

P. 2
E além de tudo é egoísta. Espera um pouco, vou te fazer uma proposta.

P.1
Proposta de que? De ser alienado como você?

P.2
Nada disso. Eu queria te levar para dentro de uma estória que eu inventei. Acontece que de tanto ler, me dá muita vontade de escrever.

P.1
Tudo bem, conta logo esta estória.

P.2
Eu sempre sonhei em ser um personagem de estórias infantis, mas tem tanto personagem que eu gosto que acabei fazendo uma misturinha de todos que admiro e juntei um pouco das músicas que eu costumava ouvir quando criança. As vezes me sinto o Visconde de Sabugosa, do Sítio do Pica-Pau amarelo, outras vezes sou Emilia, Pedrinho, ou até um pato, ou uma vaca. Personagem é personagem, quando a gente gosta entra dentro deles.
Vem, vamos que eu quero te contar a estória que eu inventei.

Saem os dois personagens. (Abrem-se as cortinas e começa a peça)

CENA I

Personagens: (2) Narizinho e Emília
(Narizinho –letra de Lucinha Lins)
Narizinho, narizinho
Sonha, sonha com amigos
Uma fada brasileira
De agrados e castigos
Sonhando abri a porta
Do reino das águas claras
Um céu de estrelas marinhas
Um chão de conchas raras
Uma aranha sobe e desce
Vem e tece o seu vestido
Com as cores do pedido
Felicidade brilhante
A boneca, já falante
Lhe foge entre os dedos
Nastácia, o pesadelo
De acordá-la sempre antes
Os heróis de outras histórias
Tão cansados e inocentes
Vão deixar as suas glórias
Pra viver junto da gente

Várias crianças estão "paradas" no meio de uma brincadeira.

Duas crianças com bambolês, duas com bolas e duas com fitas.

Narizinho entra no palco com um papel na mão morrendo de rir e não percebe a cena "petrificada" das crianças. Aproxima-se de uma e tenta mostrar o que estava lendo e porque estava rindo. A criança não se mexe. Aproxima-se

de outra e acontece a mesma coisa. Narizinho tem uma idéia já que é a fada brasileira e sai voltando logo em seguida com o pó de pirlipimpim e se aproximando das crianças vai jogando o pó na cabeça delas que imediatamente começam a brincar novamente.
Narizinho fica em cena observando a brincadeira de todos. Quase no final da musica, entra numa roda com todas as crianças e a musica termina num abraço coletivo.
No final Narizinho sai, busca um grande livro de estórias e senta no chão rodeada de todas as crianças e começa a ler.

Black out. (Todos saem de cena) (Colocação da Casa na Cena)
Narizinho volta em cena:

Narizinho: _ Boa Tarde Pessoal! Como é bom ser criança, ser eternamente criança. Sonhar. Voar. Pensar e Realizar todas as vontades através dos pensamentos. Talvez seja por isso que tanta gente escreve coisas para crianças. Estórias para crianças, músicas infantis...
Tem sempre um adulto que nunca deixou de ser criança e continua criando coisas bonitas para gente.
Em cena há um telão que vai mostrando cenas de pessoas ou de lugares ou acontecimentos, dependendo das falas dos personagens.